



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 19 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 11 DE JUNHO DE 2025.**

APROVA o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, conforme Decreto Presidencial de 16/05/2024, publicado no D.O.U. nº 95, de 17/05/2024, Seção 2, RESOLVE, *Ad Referendum*:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

JEAN CARLOS COELHO DE ALENCAR  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 11/06/2025.

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

# EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano

# PPC Projeto Pedagógico do Curso

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

# EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**IFSertãoPE**  
**Campus Petrolina,**  
**Campus Ouricuri e**  
***Campus Salgueiro***

Autorizado pela Resolução nº \_\_\_\_\_ do Conselho Superior de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Reformulado/Atualizado pela Resolução nº \_\_\_\_\_ do Conselho Superior de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do \_\_\_\_\_ semestre de 20\_\_\_\_. (P/ cursos ofertados há algum tempo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**  
Ministro(a) da Educação

**Gregório Durlo Grisa**  
Secretário-Executivo substituto

**Marcelo Bregagnoli**  
Secretário(a) da Educação Profissional e Tecnológica

**Patrícia Barcelos**  
Diretora de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica

**Sandra Grutzmacher**  
Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica

**Simone Medeiros**  
Coordenadora da Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT e do Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Educação a Distância na EPT

**Flávia Helena Saraiva Xerez**  
**Ana Clara Ribeiro Dara**  
**Renata Oliveira de Barcelos**  
**Simone Medeiros**  
Equipe Técnica da CGPA

**Denise Pires de Carvalho**  
Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

**Antonio Carlos Rodrigues de Amorim**  
Diretor de Educação a Distância

**Luiz Alberto Rocha de Lira**  
Coordenação-Geral de Articulação de Programas e Cursos EaD

**Joana Paula Alves da Silva Noia de Sousa**  
Coordenação de Articulação de Programas e Cursos EaD

**Carlos Estevam Marcolini Rezende**  
Coordenação de Programas, Cursos e Monitoramento em EaD

**Bruno Teles Nunes**  
Coordenação-Geral de Apoio Financeiro a Programas e Cursos EaD

**Rogério de Sousa Oliveira**  
Coordenação de Execução e Acompanhamento Financeiro

**Cid Luiz Carvalho de Medeiros**  
Coordenação de Concessão e Monitoramento de Bolsas

**Jennifer de C. Medeiros**  
**Joseany R. Cruz**  
**Simone C. A. dos Santos**  
Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica

**Luciane Penteado Chaquime**  
**Lucília Regina de Souza Machado**  
**Simone Medeiros**  
com a participação de

**Marcelo Gules Borges**  
**Elizandro Maurício Brick**  
**Cristiane Dall' Cortivo Lebler**  
Coordenadores/as do Projeto Recursos Educacionais Digitais para Formação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade do Prosa/Lantec/UFSC

**Lucília Regina de Souza Machado**  
Coordenadora de Educação Profissional e Tecnológica

**Cristiane Dall' Cortivo Lebler**  
**Diego França Vieira**  
**Elizandro Maurício Brick**  
**Francisco Fernandes Soares Neto**  
**Jorge Lucas Simões Minella**  
**Marcelo Gules Borges**  
Colaboradores/as do Prosa/LANTEC/CED/UFSC



**Jean Carlos Coelho de Alencar**  
Reitor(a) do IF Sertão-PE

**Rafael Santos de Aquino**  
Pró-Reitor(a) de Ensino

**Adeísa Guimarães Carvalho**  
Pró-Reitor(a) de Extensão e Cultura

**Francisco de Assis de Lima Gama**  
Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Klemmerson Amariz Gomes**  
Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional

**Fabírcia Nadja de Oliveira Freire**  
Pró-Reitor(a) de Orçamento e Administração

**Eudis Oliveira Teixeira**  
Diretor de EaD / Coordenador-Geral UAB / IF SertãoPE

**Ana Patrícia Frederico Silveira**  
Coordenadora-Geral Adjunta UAB / IF SertãoPE

**Ana Patrícia Frederico Silveira**  
**Angela Maiane de Macedo Damsceno**  
**Danielle do Nascimento Lins**  
**Dayany Vieira Braga Teixeira**  
**Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira**  
**Max Robson Oliveira Santos**  
Comissão responsável pela elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica  
Portaria/PROPIP nº 25 de março de 2025



## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>8</b>
2.1 Identificação da Instituição e Base Legal	12
2.2 Características Socioeconômicas e Culturais da Região	12
<b>3 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	<b>14</b>
3.1 Quadro resumo de identificação do curso	14
3.2 Justificativa da Oferta do Curso	16
3.3 Objetivos	18
3.3.1 Geral	18
3.3.2 Específicos	19
3.4 Público-alvo	20
3.5 Perfil Profissional de Egresso	20
3.6 Estrutura Curricular e Base legal	20
3.7 Matrizes Curriculares, Quadro e Tabela	23
3.8 Metodologia	24
3.8.1 Princípios metodológicos	24
3.8.2 Estratégias	29
3.8.3 Desenho Instrucional	30
3.8.4 Materiais Didáticos	31
3.9 Avaliação da Aprendizagem	32
3.10 Atividades Complementares	35
3.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	36
3.11.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório de Formação	38
3.11.2. Orientações procedimentais	40
3.13 Critérios de Aproveitamento de Estudos e/ou Validação de Competências	44
3.14 Ementas	45
3.14.1 Unidades temáticas do núcleo comum	36
3.14.2 Unidades temáticas do núcleo específico - Fase 1	46
3.14.3 Unidades temáticas do núcleo específico - Fase 2	66
3.15 Certificação	75
3.16 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	75
3.17 Políticas Institucionais no âmbito do curso	76



3.17.1 Atendimento aos discentes	76
<b>4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO</b>	<b>77</b>
4.1 Coordenação do Curso	77
4.2 Colegiado do Curso	77
4.3 Corpo Docente	78
4.4 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino	79
4.5 Tutor	80
4.6 Equipe Multidisciplinar	81
<b>5. INFRAESTRUTURA</b>	<b>82</b>
5.1 Infraestrutura física	82
5.1.1 Polos de apoio	83
5.1.2 Campus Ouricuri	84
5.1.2 Campus Salgueiro	84
5.1.2 Campus Petrolina	85
5.2 Infraestrutura digital	86
5.3 Biblioteca Física e/ou Virtual	88
5.3.1 Campus Salgueiro	88
5.3.2 Campus Petrolina	88
5.3.2 Campus Ouricuri	89
5.4 Atendimento Educacional Especializado - AEE	89
5.5 Acessibilidade	90
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>92</b>



## 1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade de educação a distância, incluído na área de Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Este Projeto Pedagógico foi elaborado de acordo com o que prevê o Edital Capes nº 25, de 20/09/2023, atualizado em 6 de dezembro do mesmo ano. No âmbito desse edital, o curso contará com 8.750 vagas distribuídas em 42 instituições que manifestaram interesse em participar dessa nova oferta, com previsão de início a partir de março de 2025.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (Brasil, 2024), em consonância com o Decreto nº 8.752/2016, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, e em atendimento à meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.



## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi criado pela transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina, por sua vez, originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela (EAFDABV), através do Decreto Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1988, que a transformou em Autarquia Federal, pela Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em consonância com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Ensino e Produção (UEPs), integrando diversas atividades agrícolas ao currículo nacional unificado. Assim, a Escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com uma estrutura curricular mais flexível e alinhada com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando as mudanças que ocorreriam no ensino técnico brasileiro em conformidade com a Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 2.208/97. Em 1998, devido à aprovação de um projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou a execução de um convênio, recebendo recursos para investir em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de colaboradores, sendo a primeira escola da rede a ser beneficiada por este Programa.

Em 26 de novembro de 1999, de acordo com o Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999), a EAFDABV transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Posteriormente, com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, incorporada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, passando a abranger dois campi

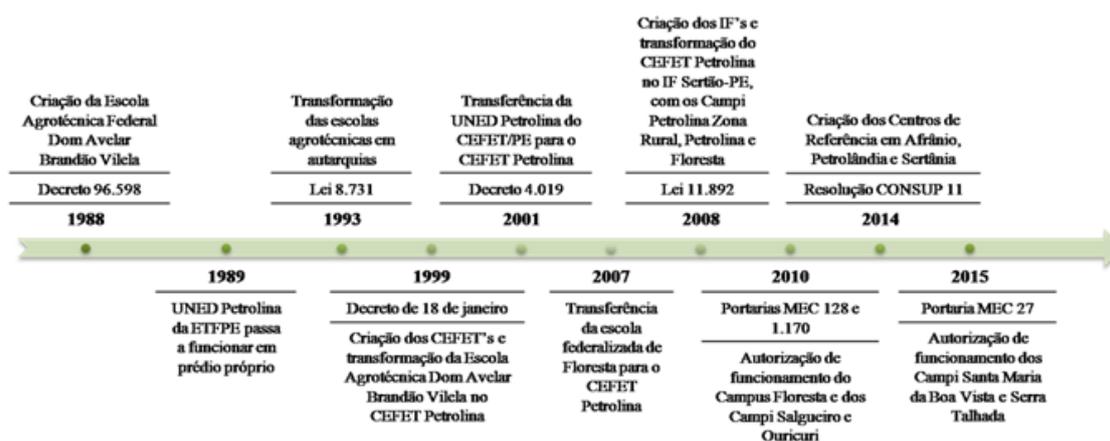


distintos: a Unidade Agrícola (atual Campus Petrolina Zona Rural) e a Unidade Industrial (atual Campus Petrolina).

Com a transição de EAFDABV para CEFET, a Instituição ampliou seu quadro de pessoal, expandiu seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, atualmente denominada Campus Floresta do IFSertãoPE. Após a segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o Governo Federal adotou o conceito de cidade-polo para alcançar um maior número de regiões. Nessa fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas: uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, devido às suas localizações geográficas privilegiadas e às suas importâncias econômicas (PDI 2009-2013, 2009).

Atualmente, o IFSertãoPE, com sede (Reitoria) em Petrolina, possui sete campi: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. As áreas regionais de abrangência institucional incluem a Mesorregião Sertão Pernambucano e a Mesorregião São Francisco Pernambucano, situadas no semiárido do submédio São Francisco.

Figura 1: Cronologia da rede federal de educação profissional e tecnológica do Sertão Pernambucano



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2017.



Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o IFSertãoPE tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Além disso, almeja se constituir como uma instituição de excelência, de referência no cenário brasileiro e internacional, indutora do desenvolvimento nacional e regional, sendo os seus valores a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no IFSertãoPE, em conformidade com sua missão, sua visão e seus valores, embasa-se na práxis educativa institucional, assenta-se em uma concepção ampla de educação, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a educação é concebida como processo vivo, dinâmico, articulado com a realidade socioeconômica e cultural na qual se insere e visa à formação de profissionais crítico-reflexivos, pesquisadores da práxis docente e da própria práxis (Pimenta, 2002), com amplos e sólidos conhecimentos, necessários à intervenção social, de modo a contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade democrática, solidária e inclusiva.

Os cursos do IFSertãoPE, tanto na modalidade presencial quanto a distância, expressam o compromisso com a formação cidadã dos profissionais de ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento de saberes, concebidos como práxis, expressão da articulação entre teoria e prática, que viabilizem o ensino de campos específicos de conhecimentos da educação básica, numa perspectiva interdisciplinar, emancipatória e transformadora, em consonância com os objetivos, finalidades e missão desta instituição, com o perfil profissional do egresso, com a matriz curricular do curso, com as demandas do contexto educacional articuladas às necessidades locais e regionais e às práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso.



A oferta do curso de Pós-Graduação em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica está em conformidade com os princípios e as orientações integrantes da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecida pelo Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) oferece atualmente duas Pós-graduações *stricto sensu*: Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e o Mestrado Profissional em Filosofia; e onze cursos *lato sensu*, com merecido destaque para quatro deles: Interculturalidade e Decolonialidade na Educação Escolar Indígena e Quilombola; Metodologias do Ensino de Línguas (MEL); Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (TecDAE), Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Docência na EPT) e Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, oferecidos na modalidade de Ensino a Distância.

As demais Especializações do IFSertãoPE são: Pós-colheita de Produtos Hortifrutícolas (PCPH); Recursos Hídricos para o Semiárido (RHS); Tecnologia Ambiental e Sustentabilidade nos Territórios Semiáridos (TASTS); Tecnologias de Produção de Derivados de Frutas e Hortaliças (TPDFH); Manejo de Solo e Água (MSA); Gestão Escolar (GE); e Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (ECNM); Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica e Ensino de Ciências “Ciência é 10!” (C10). É importante ressaltar que, desde 2022, os cursos de Educação Intercultural Indígenas e Quilombolas (EIIQ) e Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (ECNM) são multicampi.

Entre os anos de 2022 e 2023, foi realizada a primeira oferta do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT). A iniciativa, desenvolvida em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponibilizou 200 vagas distribuídas em cinco polos de apoio presencial. Em 2024, teve início uma nova turma do curso, agora sob o nome Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Docência na EPT), com a



ampliação para 300 vagas e a atuação em sete polos, mantendo parte dos municípios pernambucanos já contemplados e firmando novas parcerias. Em 2025, as especializações Gestão na Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica integrarão a oferta de formação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, mantendo o mesmo número de vagas e polos disponibilizados para o curso Docência na EPT. No mesmo ano, o curso Ensino de Ciências “Ciência é 10” ampliou as ofertas de cursos na modalidade *lato sensu*, disponibilizando 150 vagas distribuídas em cinco polos de apoio presencial.

## 2.1 Identificação da Instituição e Base Legal

<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0001-04	<b>Contato:</b> (87) 2101-2350
<b>Endereço:</b> Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

## 2.2 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) tem sua atuação concentrada nos municípios da Região do Submédio do São Francisco, localizada entre os estados de Pernambuco e Bahia. A região é caracterizada por um clima semiárido, com vegetação predominante de caatinga. Apesar das condições de sequeiro, o Vale do São Francisco, que corta a área, permite a irrigação e impulsiona a agricultura local, com destaque para a produção de frutas tropicais.

Petrolina, cidade sede do IFSertãoPE, é um exemplo de município com economia fortemente voltada para a agricultura irrigada, destacando-se também pela produção de vinhos e sucos de uva, um setor que tem se expandido continuamente, contribuindo para a diversificação econômica da região. O



comércio e os serviços, especialmente os relacionados ao setor agrícola, como o comércio de frutas e vinhos, também são essenciais para o desenvolvimento socioeconômico da área.

Apesar dos avanços na economia local, a região do Submédio do São Francisco ainda enfrenta desafios significativos, como a desigualdade de renda e o acesso limitado a serviços essenciais, especialmente para as populações mais carentes. Embora existam programas sociais e iniciativas governamentais voltados para melhorar a qualidade de vida, há a necessidade de soluções formativas que favoreçam o desenvolvimento sustentável da região.

Nesse contexto, o IF Sertão PE, com sua missão voltada para a educação técnica e tecnológica, se destaca como uma solução estratégica para promover o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. A instituição, além de oferecer formação profissional e desenvolver pesquisas aplicadas, também desempenha um papel fundamental na transformação social e educacional da região, através da oferta de cursos em diversos níveis e modalidades, e programas voltados para a formação crítica, ética e cidadã dos seus alunos.



### 3 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CURSO

#### 3.1 Quadro resumo de identificação do curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação do curso	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica
Código/Área de Conhecimento	7.08.00.00-6 - Educação 7.08.07.07-8 - Ensino Profissionalizante
UA Responsável	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE CNPJ: 10.830.301/0001-04 Natureza jurídica: Autarquia Federal Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Endereço: Rua Aristarco Lopes, nº 240, Centro - Petrolina-PE, CEP: 56.302-100. Telefone: (87) 2101-2350 Página institucional na internet: <a href="https://ifsertaope.edu.br/">https://ifsertaope.edu.br/</a> E-mail: <a href="mailto:reitoria@ifsertao-pe.edu.br">reitoria@ifsertao-pe.edu.br</a> Código da IES no INEP: 1050461 Representante legal: Jean Carlos Coelho de Alencar
Endereço dos Campi ofertantes	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano</b>  <b>Campus Salgueiro</b> BR 232, Km 504, sentido Recife, Zona Rural – Salgueiro/PE – CEP: 56000-000 Telefone: (87) 98119-2921  <b>Campus Petrolina</b> Endereço: R. Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 - João de Deus, Petrolina - PE, 56309-680 Telefone: (87) 2101-4300  <b>Campus Ouricuri</b> Endereço: Estr. do Tamboril, s/n - Vila Quixada, Ouricuri - PE, 56200-000 Telefone: <u>(87) 99625-0014</u>
Polos	Vinculados à Universidade Aberta do Brasil. Podem variar conforme interesse da instituição financiadora.



Modalidade de oferta	Educação a Distância
Tipo de curso	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Nº de vagas	300
C/h total do curso (horas)	360
Duração do curso	18 meses
Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	-
Requisito e forma de acesso	<p>Profissionais com diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam ou que pretendem atuar na EPT.</p> <p>O ingresso será por meio de processo seletivo simplificado.</p>
Periodicidade de oferta	Edital Capes/UAB
Ato de criação do curso	-
Título a ser conferido	Especialista em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica
Sistema de organização	Núcleo Comum, Núcleo Específico e TCC. Subdivisão em módulos e unidades temáticas.
Início da oferta	2025



### 3.2 Justificativa da Oferta do Curso

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) no Brasil é fruto de ações governamentais e privadas com vistas à implantação, à expansão e à democratização da educação ao longo de algumas décadas. Nos últimos anos, ela passou por mudanças expressivas e foi impulsionada por dois fatores: as tecnologias, como a televisão, o computador e a internet, que influenciaram sobremaneira o acesso de muitas pessoas à modalidade; e as políticas, programas e ações de incentivo à formação dos sujeitos nos variados níveis para o mundo do trabalho.

A combinação desses fatores fez com que a EaD evoluísse e alcançasse números relevantes, tornando-se uma tendência inegável. Os números são surpreendentes, o acesso de muitos estudantes foi expandido, mas apontam para questões que não podem ser negligenciadas.

Se, por um lado, a EaD cresceu e se desenvolveu de maneira expressiva, sobretudo como uma ferramenta de superação da “defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais” (Moran, 2011, p.45), por outro, carece de formação adequada dos profissionais envolvidos para a manutenção da qualidade socialmente referenciada, [...] “composta por uma visão multidisciplinar e polissêmica, imbricada às acepções de sociedade” (Lima; Fonseca; Machado, 2021).

Nesse contexto, conforme propõem Dourado e Oliveira (2009, p. 205), a qualidade da educação deve ser definida considerando-se [...] “os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos”.



A história da EaD no Brasil está intrinsecamente ligada à educação profissional, remontando aos cursos por correspondência do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, na década de 1930, e à criação da Universidade do Ar, em 1947, patrocinada pelo Senac. A EaD desempenha um papel crucial na democratização da educação, superando barreiras sociais e geográficas. Além disso, ela favorece a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico, desde que acompanhada de políticas de inclusão digital e de valorização do trabalho humano.

A inserção da EaD na Educação Profissional e Tecnológica apresenta desafios significativos, destacando-se a necessidade de compreender as tecnologias digitais como parte integrante de processos de produção e de sistemas de regras. A formação em EaD deve enfatizar a interação entre prática e pesquisa, estimulando a criatividade humana e promovendo uma abordagem crítica na utilização dessas tecnologias.

Diante do cenário atual, a especialização em Educação a Distância na EPT se justifica pela urgência de preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios dessa modalidade educacional. A urgência deve-se à acelerada expansão da EaD em todo o Brasil e à necessidade de promover espaços formativos sobre as especificidades da modalidade capazes de materializar os princípios que norteiam a formação profissional a distância com qualidade socialmente referenciada.

O reconhecido crescimento da oferta de cursos a distância no nosso país nos leva a refletir sobre as condições concretas de atuação dos profissionais que trabalham na modalidade. Pensar sobre tais condições implica a criação de espaços de formação que não se limitem à apreensão de conhecimentos técnicos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas, principalmente, que tomem como elemento norteador a intencionalidade pedagógica dos projetos de formação profissional das mais variadas instituições.



Nesse sentido, convém destacar os apontamentos sobre a oferta de uma EaD crítica e contextualizada presentes na Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Ela requer, entretanto, o estabelecimento de políticas que ensejem a inclusão digital, que contemplem as necessárias atividades práticas e que, na contraface dos processos de precarização, levem à valorização do trabalho humano. Ainda mais, é preciso considerar o contexto mais amplo em que se circunscreve a EaD, pois sua realidade técnica é parte da realidade social, nos quadros da qual o processo técnico se constitui e se desenvolve fazendo mediações. Igualmente, é necessário levar em conta como os objetos técnicos envolvidos na digitalização do trabalho humano, inclusive das atividades na EPT, vem se inserindo e se concretizando de diferentes maneiras. (Brasil, 2024, p. 35).

A formação em e para a educação a distância deve ser vista como um trabalho de natureza coletiva e, portanto, colaborativa, orientada pelos princípios de qualidade socialmente referenciada. Assim, o curso proposto visa a apoiar políticas emancipatórias na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a construção de uma sociedade comprometida com a transformação, baseada em princípios éticos e de solidariedade social.

A partir da formação proposta neste projeto de curso propõe-se incentivar a criação de práticas pedagógicas a distância voltadas à superação do neotecnicismo, com currículos e processos pedagógicos pautados nos princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da prática social como produtora de conhecimentos, da indissociabilidade entre todas as dimensões do processo educativo e dos educandos como produtores de conhecimento.

### **3.3 Objetivos**

#### **3.3.1 Geral**

Oferecer formação continuada a graduados em diferentes áreas do conhecimento mediante conceitos e estratégias de aproximação e de



associação da educação a distância à Educação Profissional e Tecnológica, considerando as vantagens e as limitações dessa articulação e tendo como referência a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

### 3.3.2 Específicos

- Compreender aspectos legais, regulatórios, organizacionais e de gestão da EaD, especialmente em sua articulação com a EPT.
- Analisar o debate sobre teorias e práticas de ensino-aprendizagem on-line na Educação Profissional e Tecnológica.
- Realizar atividades básicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo a gestão de usuários e de dados e a estruturação de estratégias de suporte técnico ao usuário.
- Desenvolver estratégias de avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem adaptadas à EPT em ambientes virtuais.
- Analisar modelos de design instrucional e sua aplicação na EaD na Educação Profissional e Tecnológica.
- Planejar e organizar conteúdo técnico e tecnológico em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Desenvolver materiais didáticos digitais, incluindo vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, considerando aspectos de interatividade, usabilidade e acessibilidade adequados às demandas específicas da Educação Profissional e Tecnológica.
- Desenvolver atividades e práticas articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, elementos de jogos, simulações, e inteligência artificial.
- Analisar e interpretar dados de desempenho de cursos de EPT ofertados na modalidade EaD, visando ao aprimoramento da sua gestão.



- Contribuir com a expansão, no país, da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade social.

### **3.4 Público-alvo**

Poderão participar do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica profissionais portadores/as de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, que atuam ou que pretendem atuar na EPT.

### **3.5 Perfil Profissional de Egresso**

Ao final do curso, espera-se formar profissionais da educação com condições para:

- demonstrar habilidade na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas online;
- integrar eficientemente recursos digitais no desenvolvimento de atividades educativas a distância;
- desenvolver materiais e recursos pedagógicos adequados à modalidade a distância que possibilitem aos educandos a compreensão crítica da realidade que os cerca e nela intervir;
- contribuir com o fortalecimento da gestão democrática de políticas, programas e projetos de educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

### **3.6 Estrutura Curricular e Base legal**

A oferta do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade de Educação a



Distância, está em conformidade com a legislação vigente no âmbito da Educação Nacional e do IFSertãoPE, a saber:

- [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- [Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016](#), que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
- [Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015](#), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- [Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003](#), que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências
- [Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008](#), que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- [Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, de agosto de 2007](#), que define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos na modalidade de Educação a Distância;
- [Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017](#), que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- [Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017](#), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior, bem como dos cursos superiores de Graduação e de Pós-graduação no Sistema Federal de Ensino.



- [Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018](#), que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, também denominados Cursos de Especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018](#), que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece Diretrizes e Normas para a oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, também denominados Cursos de Especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução nº 4, de 16 de julho de 2021](#), que altera o Artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece Diretrizes e Normas para a oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, também denominados Cursos de Especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução nº 13 do conselho superior, de 30 de março de 2021](#), que aprova o Regulamento dos Programas de Ensino em Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSERTÃOPE.
- [Resolução nº 09 do conselho superior, de 24 de fevereiro de 2022](#), que altera o §1º do art. 31 da resolução nº 13, de 30 de março de 2021 do IFSERTÃOPE.
- [Instrução Normativa nº 11, de 19 de agosto de 2021](#), que estabelece diretrizes e procedimentos para elaboração, produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância no âmbito dos campi e polos vinculados ao IFSERTÃOPE.
- [Instrução normativa nº 07, de 30 de março de 2021](#), que estabelece diretrizes e procedimentos para a oferta de cursos EaD com recursos institucionais e fomento no âmbito dos campi e polos vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano –IFSETEC.



- [Instrução Normativa nº 10 de 19 de agosto de 2021](#) que estabelece o regulamento da composição das atividades online, atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância no âmbito dos Campi e polos vinculados ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO – IFSertãoPE.

### 3.7 Matrizes Curriculares, Quadro e Tabela

A organização curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e levou em consideração os princípios norteadores da formação previstos para atuação do profissional da EPT, tanto em contextos presenciais em que há utilização de carga horária em EaD, como na Educação a Distância. Nesse sentido, o curso segue a lógica da apropriação do conhecimento tecnológico estabelecido de acordo com seus níveis de complexidade (das habilidades mais simples às mais complexas) e das particularidades da atuação na modalidade de EaD.

Para isso, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), compostos por 10 componentes curriculares, doravante denominados unidades temáticas (UT), incluindo o TCC, conforme apresentado a seguir:

Quadro 1 - Organização curricular e distribuição de carga horária do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.

MÓDULO	NÚCLEO	UNIDADES TEMÁTICAS	CARGA HORÁRIA (h)
MÓDULO 1 (105h)		Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	30



1º Semestre	NÚCLEO COMUM (90h)	Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	30
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	30
	TCC 1º Momento (15h)	Trabalho de Conclusão de Curso I	15
MÓDULO 2 (135h) 2º Semestre	NÚCLEO ESPECÍFICO FASE 1 (120h)	Fundamentos da EaD	30
		Teorias, metodologias e planejamento pedagógico na EaD	30
		Produção de Materiais Didáticos Digitais	30
		Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	30
	TCC 2º Momento (15h)	Trabalho de Conclusão de Curso II	15
MÓDULO 3 (120h) 3º Semestre	NÚCLEO ESPECÍFICO FASE 2 (90h)	Mediação pedagógica em EaD	30
		Avaliação e melhoria contínua em EaD	30
		Sistemas e Gestão da EaD	30
	TCC - 3º Momento (30h)	Trabalho de Conclusão de Curso III	30
<b>Carga horária total do curso</b>			<b>360</b>

### 3.8 Metodologia

#### 3.8.1 Princípios metodológicos

No Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, o processo de produção de conhecimentos privilegia formas diversificadas de interação pedagógica que contribuam com o desenvolvimento pleno dos/as estudantes. As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos docentes, em



consonância com o paradigma de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que orienta o curso, estarão baseadas na metodologia dialética, privilegiando a relação parte-todo, a relação teoria e prática, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se dê por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda como síncrese); **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); **tempos de orientação** (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); **tempos de sistematização** (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos).

Dessa forma, o/a estudante, profissional da EPT envolvido na Educação a Distância, terá participação ativa na construção do conhecimento, privilegiando a relação e a reflexão sobre a sua prática, a partir dos conhecimentos científicos abordados. Esse movimento, para a relação e a problematização da prática e da teoria, deve considerar, ainda, o esforço interdisciplinar em relação ao currículo proposto.

Nesse percurso formativo, coerente com a concreticidade da vida social dos sujeitos, as contradições são tidas como relevantes e trabalhadas mediante uma análise crítica do conhecimento e da sociedade (Ramos, 2017, p. 37).



Assim, o/a docente, partindo da problematização da realidade concreta, auxilia o/a estudante a levantar questões sobre os problemas enfrentados na educação a distância na EPT para, na sequência, com base na instrumentalização, discuti-los à luz dos conceitos teóricos, elucidando-os e analisando-os criticamente. Importante que a discussão e as atividades propostas ao longo das unidades temáticas levem à experimentação, preferencialmente articulada ao Plano de Formação do discente. A experimentação contribuirá para o estudante realizar o enfrentamento da problematização levantada, introduzindo questões práticas, com base nos conhecimentos apreendidos.

Esse movimento contribuirá para que os conhecimentos abordados tomem significado e se materializem na prática de gestão de forma ressignificada, transformando a realidade. Ao longo desse processo, é de fundamental importância o acompanhamento e orientação do/a professor formador, no que se refere aos objetivos da unidade temática, bem como do/a orientador/a, articulando a reflexão crítica com a problematização e propósitos do Plano de Formação do/a estudante.

É desejável que o/a docente estabeleça as devidas relações entre os conhecimentos abordados na unidade temática sob sua responsabilidade com os demais conceitos discutidos em outras unidades temáticas, especialmente de um mesmo módulo, buscando garantir a relação parte-todo e teoria e prática, com uma abordagem interdisciplinar. A orientação do/a docente e do/a orientador/a contribuirá para a organização das novas aprendizagens e para o necessário enfrentamento das questões postas pelos/as estudantes, criando formas e processos inovadores na educação a distância. Essa proposta metodológica possibilitará que o/a estudante realize a **sistematização** do conhecimento teórico-prático, promovendo a síntese dos conceitos e suas relações.

A **consolidação** do processo se dará por meio das avaliações com



caráter processual, formativo e emancipatório. Tal concepção avaliativa exigirá, portanto, do/a docente e orientador/a, o acompanhamento do/a estudante ao longo do processo, redefinindo a orientação, as leituras e as ações, tanto dos/as docentes quanto dos/as discentes.

Dessa forma, a avaliação deixa de se dar a partir da medição do desempenho final do/a estudante na unidade temática, por meio de instrumentos avaliativos estanques, deslocados do processo de ensino e de aprendizagem, mas passa a ser o fio condutor de todo o processo.

Faz-se necessário destacar que essa proposta de procedimentos pedagógicos estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo central do processo de ensino e de aprendizagem. No contexto da unidade temática, a pesquisa como princípio pedagógico contribui para a problematização da prática social e estabelece a possibilidade de criação de propostas inovadoras, participativas e democráticas no âmbito da educação a distância na e para a EPT.

A extensão, entendida como diálogo constante entre teoria e prática, materializa-se por meio do Plano de Formação do/a discente, com a proposição de novos formatos de planejamento, ações e processos construídos coletivamente com os demais atores vinculados ao seu contexto de trabalho, voltados às necessidades e às demandas evidenciadas pela comunidade escolar e pela sociedade em geral.

Nessa perspectiva, a extensão no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica deve interligar o currículo e suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da escola de EPT, numa perspectiva de relação entre teoria e prática, bem como de socialização do conhecimento. Socializar o conhecimento construído, além de fortalecer a parceria mútua no campo do conhecimento, também instiga os/as estudantes a participarem com



responsabilidade e compromisso em projetos que busquem melhoria dos processos de educação a distância. Caracteriza-se, portanto, como observação de demandas concretas dos espaços de EPT, proposta de ação e de socialização dos resultados.

Tais procedimentos pedagógicos fundamentam-se na perspectiva de que a construção do conhecimento se dá por meio da mediação e da comunicação, nas relações dialógicas e colaborativas e na compreensão de que as relações sociais e a vida humana são mediadas por ferramentas, instrumentos e técnicas construídos coletiva e socialmente.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores/as, alunos/as e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, *chats* e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, serão concebidos para oportunizar as interações entre professores/as, formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos/as, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e **ser transversal a todo o curso**, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação.

Em momento prévio ao início do estudo das unidades temáticas do núcleo comum, será apresentado ao/à estudante as principais



funcionalidades do Ambiente Virtual do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas múltiplas possibilidades interativas que serão disponibilizadas ao longo do processo formativo do/a educando/a, com ênfase nas características e especificidades da educação a distância.

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona, iniciando cada unidade com atividade síncrona, visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do/a docente e dos/as discentes acerca daquele tema.

### **3.8.2 Estratégias**

A rotina do curso envolverá estratégias que devem ser seguidas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado semestralmente um calendário acadêmico com datas de início e fim dos componentes curriculares e do período (semestral ou anual).
- Todos os componentes curriculares devem ser apresentados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), divididos por unidades de ensino (Exemplo: módulo, aulas, e/ou semanas), de acordo com o calendário.
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/participação nos fóruns de discussão e demais formulações) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada componente curricular.
- Em cada componente curricular, será disponibilizado aos estudantes, no Ambiente Virtual, o respectivo Plano de disciplina.
- As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas



formalmente pelo ambiente virtual e/ou *e-mail*. Eventualmente, com anuência da coordenação do curso, poderá ser utilizado como meio informal de comunicação aplicativos de mensagens instantâneas multiplataforma (*WhatsApp*, *Telegram*, entre outros).

- Cada componente curricular deverá propor suas atividades, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem.

### 3.8.3 Desenho Instrucional

O desenho instrucional do curso será estruturado de forma contextualizada, com uma proposta que combina características fixas e abertas de aprendizagem. Para este modelo, serão utilizados materiais e estratégias previamente definidas pela coordenação do curso, no entanto, com abertura e flexibilidade para o professor customizar a estrutura e o material proposto e, com isso, adequar à realidade do público-alvo, tendo o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Para facilitar o processo de aprendizagem por parte dos discentes no Ambiente Virtual, é essencial que todos os atores envolvidos nesse processo se apropriem de conhecimentos específicos relacionados aos objetivos e disciplinas do curso. Além disso, devem considerar fatores como o momento de oferta do componente curricular, as dificuldades tecnológicas, as experiências prévias dos alunos com cursos *on-line* e as características dos recursos pedagógicos disponíveis.

A construção instrucional do curso será realizada em conformidade com os princípios e fundamentos educacionais do IFSertãoPE, definidos em documentos institucionais, como a Organização Acadêmica, instruções normativas relativas à elaboração e produção de materiais didáticos,



regulamento da composição das atividades *on-line*, composição do quadro de notas, o referencial metodológico da EaD, entre outros.

#### **3.8.4 Materiais Didáticos**

Serão produzidos, organizados e disponibilizados, em conformidade com as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na modalidade a distância, materiais didáticos e recursos de apoio que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem de estudantes, docentes, tutores e orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A produção ficará a cargo do próprio professor responsável pelo componente curricular, envolvendo a elaboração de videoaulas, módulos didáticos, apostilas, podcasts, exercícios e demais atividades. Alternativamente, o docente poderá exercer um papel de curadoria, selecionando materiais consolidados em repositórios da Rede Federal (como ProEdu e Educapes) ou em outras fontes reconhecidas; para tanto, o IF Sertão PE disponibiliza um estúdio de gravação audiovisual que apoia toda a cadeia de produção.

Todos os conteúdos deverão observar critérios de acessibilidade e flexibilidade, conforme a Instrução Normativa nº 11/2021 do IF Sertão PE. Isso implica, por exemplo, garantir descrições textuais alternativas para imagens e animações (facilitando a utilização de leitores de tela por pessoas com cegueira ou baixa visão) e, no caso de vídeos, disponibilizar tradução em Libras e/ou legendas automáticas que assegurem condições mínimas de acesso a pessoas com deficiência. A flexibilidade de uso permite que os estudantes acessem o material de forma contínua, no momento e no ritmo mais adequados às suas necessidades, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Como parte integrante do acervo, serão elaborados Recursos



Educacionais Abertos (REAs) correspondentes a cada unidade temática do curso. Tratam-se de materiais hipermediáticos que sintetizam o diálogo interdisciplinar e o trabalho colaborativo de múltiplos especialistas, resultando de uma relação orgânica entre pensar e fazer, sempre orientada pelos objetivos da política de formação em EPT. Esses REAs são concebidos em parceria com a Setec/MEC, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (Prosa) e pelo Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da UFSC, e serão indexados em plataforma on-line para uso assíncrono, de modo a assegurar sua implementação alinhada ao projeto pedagógico.

Todo o conjunto de materiais — sejam produções próprias, conteúdos em curadoria ou REAs — ficará disponível aos coordenadores de curso, professores/formadores, tutores, orientadores de TCC e estudantes. A indicação e mediação de uso caberão aos professores formadores de cada componente curricular, que fará a integração dos recursos com as temáticas trabalhadas e as atividades propostas.

Esses materiais serão indexados no AVA, com acesso assíncrono, e organizados em conformidade com o projeto pedagógico do curso. Seu principal propósito é promover um processo formativo emancipatório, que estimule a identificação crítica de desafios práticos, a sistematização de conceitos e ideias para releituras da realidade profissional, e incentive a autonomia coletiva na realização de práticas profissionais alinhadas aos princípios da EPT.

### **3.9 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica será processual e, para tanto, o/a docente utilizará instrumentos diversificados no decurso do ensino e da



aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão estar em consonância com as finalidades de contribuir com o Plano de Formação do/a discente e da produção do seu Relatório de Formação.

A avaliação contínua da aprendizagem deve ser realizada como mais uma forma de estimular os/as discentes a reconhecerem o que precisam fazer para alcançar os objetivos propostos no seu Plano de Formação. Para os/as professores/as formadores/as e tutores/as, resulta como meio para confirmar se os/as estudantes aprenderam e reajustar o processo de ensino-aprendizagem durante o curso.

Durante cada unidade temática, além do que está proposto no material didático de apoio disponibilizado, os/as professores/as formadores/as poderão propor exercícios, pesquisas bibliográficas, fichas de leitura, resenhas críticas, estudos de caso, dentre outros instrumentos que considerem necessários para a consecução dos objetivos de sua unidade temática.

A proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem terá, portanto, caráter processual e de compromisso com a perspectiva emancipatória. Assim, os instrumentos a serem utilizados para tal finalidade em cada unidade temática deverão considerar, além do olhar do/a docente, a reflexão do/a próprio/a estudante sobre seu processo de aprendizagem.

As avaliações dos docentes devem considerar e contribuir com as reflexões do/a estudante contidas no seu Plano de Formação e no Relatório de Formação, considerando, sempre, a relação teoria e prática. Para auxiliar nesse processo, um dos instrumentos de avaliação deverá ser o Memorial, no qual os/as discentes terão registrado seu percurso de estudos.

Coerentemente com o paradigma que orienta a concepção proposta para o curso, alguns dos critérios a serem considerados para a avaliação serão: a relação teoria e prática; a coerência teórica unitária e emancipatória; os avanços na capacidade de problematizar e de se posicionar com autonomia e crítica



frente aos problemas identificados; a compreensão crítica da relação da EPT com o mundo do trabalho; as proposições de caráter democrático, participativo e inclusivo; a visão indissociada de ensino, pesquisa, extensão e inovação e as indicações para a implantação de políticas institucionais emancipatórias.

Orientados/as por tais critérios de avaliação, caberá aos/às docentes acompanhar a participação dos/as estudantes nas atividades propostas, verificando dificuldades e avanços tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como os entraves institucionais postos no processo vivido.

Os/as estudantes deverão registrar suas vivências e observações em seu Memorial, referência importante para o seu Relatório de Formação, o TCC. Caberá ao/à professor/a fazer seus registros da avaliação nos instrumentos previstos pelo regimento da instituição ofertante.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem-se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser apresentados aos estudantes no início do período letivo. Conforme configuração do quadro de notas informada em instrução normativa nº 10 da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), a aprovação no componente curricular exige média igual ou superior a 70 pontos, sem considerar a avaliação final. Caso o estudante não alcance a média de 70 pontos, mas obtenha ao menos 40, poderá realizar uma Avaliação Final. A média final do componente curricular será calculada através da seguinte expressão:

$$\text{MDF} = ( 6 * \text{MD} ) + ( 4 * \text{NAF} ) / 10$$

Legenda:

- MFD = Média Final da Disciplina
- MD = Média da Disciplina



- NAF= Nota da Avaliação Final

Será aprovado o estudante que obtiver, após o instrumento final de avaliação, Média Final da Disciplina (MFD) maior ou igual a 50 (cinquenta) pontos.

Os estudantes poderão solicitar a revisão de nota no prazo de até 48 horas após a divulgação dos resultados, por meio de requerimento fundamentado encaminhado ao controle acadêmico do Campus do IF Sertão PE. Para isso, é necessário anexar ao requerimento — disponibilizado pela Coordenação do curso — o instrumento de avaliação original, juntamente com a contestação por escrito. O processo de revisão será concluído em até sete dias úteis a partir da data do protocolo do requerimento, com a emissão do resultado final.

A revisão inicial será realizada pelo professor responsável pelo componente curricular. Caso a nota seja mantida e o estudante ainda discorde, poderá requerer nova revisão no mesmo prazo. Nesse caso, a solicitação será encaminhada à Coordenação de Curso, que formará uma comissão composta por dois professores da área em questão e um profissional da área pedagógica para emitir o parecer final sobre o caso.

### **3.10 Atividades Complementares**

Neste curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica não estão previstas atividades complementares além das propostas nos encontros pelo ambiente virtual de aprendizagem, mas é desejável que os alunos participem de congressos, seminários, palestras e outras atividades desenvolvidas pelo Curso e outras ofertadas pela comunidade acadêmica.



### 3.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

**Ementa:**

Com base nas indicações do Plano de Formação elaborado no primeiro momento do curso (TCC1), espera-se que, ao final do curso (TCC3), o/a cursista apresente o seu Relatório de Formação, fruto de um processo iniciado no começo do curso a partir de uma questão problematizadora. Ao final do TCC III, o/a discente deverá concluir o seu TCC, entendido neste curso como Relatório de Formação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 60h e deverá ter o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, resultante de um Plano de Formação, proposto pelo/a discente, ao término das unidades temáticas do Núcleo Comum (TCC I), em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e com a tutoria, de forma que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EaD e EPT no contexto educacional.

A execução desse componente curricular (TCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com finalidades específicas:

- **Primeiro momento - TCC I (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse.
- **Segundo momento - TCC II (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação



considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.

- **Terceiro momento - TCC III (30h):** elaboração final do Relatório de Formação (TCC), consolidando as reflexões e aprendizagens adquiridas ao longo do curso, de maneira articulada ao Plano de Formação elaborado inicialmente.

Para a realização do TCC, tomam-se como premissas a mudança social como objetivo fundamental da educação e a não equivalência da formação do/a educador/a a “fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social; o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação” (Pistrak, 2000, p. 25).

Para estimular essa autonomia, tornam-se necessárias estratégias didáticas capazes de promover a auto-organização dos/as profissionais que irão atuar na EPT frente aos problemas da realidade, desenvolvendo a sua criatividade e as suas capacidades de trabalhar organizadamente as suas tarefas, seja na docência, na gestão ou no apoio e acompanhamento pedagógico.

Por isso, definiu-se o TCC com o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, individualmente, resultante de um Plano de Formação proposto pelo/a discente, em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e tutor/a, nas Unidades Temáticas (TCC I, TCC II e TCC III), que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da EPT.

Importante destacar que, como Unidade Temática, o TCC será elaborado, nos três momentos distintos (TCC I, TCC II e TCC III), no formato das demais Unidades Temáticas; ou seja, com a mediação pedagógica do professor/a



formador/a e da tutoria.. No Módulo 3, etapa de finalização do curso, além do professor formador e tutores, os cursistas terão o acompanhamento do orientador durante o TCC III para o trabalho de apoio à elaboração do Relatório de Formação.. Conforme as possibilidades institucionais, o professor orientador poderá ser designado desde a oferta da Unidade Temática TCC I, acompanhando o estudante nas Unidades TCC I, TCC II e TCC III.

A apresentação do TCC será obrigatória e realizada em sessão pública, presencial ou remoto, vinculada ao polo de origem do estudante, sendo submetido à avaliação e aprovação de uma banca examinadora. Essa apresentação, que poderá ocorrer de forma oral ou por meio de pôster, será realizada após o cumprimento integral da carga horária das disciplinas e ao final do curso, em data previamente definida. Para aprovação, o estudante deverá obter uma pontuação mínima de setenta (70) pontos da banca, que avaliará critérios que incluem: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado a fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

### **3.11.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório de Formação**

Um plano reflete uma atitude prévia de planejamento para onde se quer ir e nele se define uma direção que se quer tomar. Nesse caso, pretende-se que o/a discente deste curso, ainda durante o período de execução do núcleo comum e com o apoio de um/a professor/a formador/a e da tutoria, defina um fio condutor para a sua formação. Nesse sentido, na primeira etapa do ato de planejar, à qual foram atribuídas 15h de trabalho acadêmico, caberá ao/à discente identificar qual é esse elemento central para a sua formação sobre o qual deseja



aprofundar ou fazer descobertas e, com o auxílio do/a seu/sua professor/a formador/a e da tutoria, traçar um programa com objetivos e estratégias.

O desenvolvimento de um Plano de Formação, além de promover a capacidade reflexiva e a auto-organização profissional do/a discente, possibilita o enfrentamento teórico-prático de questões que requerem melhor compreensão, considerando a temática de seu curso de especialização, neste caso, a educação a distância na EPT.

Por meio do Plano de Formação, propõe-se que os/as estudantes articulem, de forma congruente, as diferentes unidades temáticas cursadas em torno de uma situação real e que exercitem a atitude de estudar as relações existentes entre os vários aspectos que condicionam o problema levantado, cultivando, assim, o exercício da interpretação dialética da realidade.

Esse Plano de Formação visa a integrar os saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. O Plano de Formação pode ser definido como um roteiro, um eixo norteador, cujo objetivo é articular os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Ele serve como um guia, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades dos/as estudantes e as demandas do contexto educacional específico.

Esse Plano deve permitir aos/às discentes fazer indagações sobre a sua prática assim como a avaliação desta a partir do estabelecimento da interlocução com as teorias discutidas no processo de formação e/ou indicadas pelo/a professor/a formador/a e pelo/a tutor/a da Unidade Temática (TCC I). Assim, espera-se que os/as discentes exercitem as suas capacidades de problematização, análise, síntese e proposição.

O Plano de Formação deverá ser desenvolvido levando em conta a necessidade de proporcionar uma formação que articule o conhecimento



acadêmico com a experiência prática, preparando os/as discentes para atuarem profissionalmente de forma mais eficaz.

Deve-se evitar, contudo, a percepção do Plano de Formação como ferramenta de instrumentalização dos conteúdos trabalhados na formação, o que limitaria o seu potencial de gerar reflexões relevantes.

Propõe-se como fio condutor deste Plano uma questão que pode ser definida a partir da seguinte indagação: *qual aspecto da realidade da educação a distância na EPT eu pretendo enfrentar durante a minha formação e na minha prática como profissional da Educação Profissional e Tecnológica?*

Indica-se que o critério para a seleção dos temas deva ser a sua relevância social, isto é, que sejam temas socialmente significativos e que favoreçam uma abordagem teórico-prática nessa modalidade educacional.

Recomenda-se, ainda, que a questão orientadora do Plano de Formação esteja vinculada, preferencialmente, às atividades profissionais do/a discente, de modo a permitir ações de reflexão sobre o real vivido como educador/a e, possivelmente, experimentações de possíveis soluções e/ou indicações de possibilidades de enfrentamento daquela realidade.

A questão orientadora do Plano de Formação deve apresentar algumas características assim resumidas: trata-se de uma questão (social e cientificamente relevante) que necessita ser investigada e que possa ser respondida tendo em vista a experiência do/a discente, as condições para a construção da resposta e o tempo disponível.

### **3.11.2. Orientações procedimentais**

O tempo dedicado à construção do TCC corresponderá a todo o percurso formativo do/a discente, com três momentos especiais e com finalidades específicas:



- **Primeiro Momento (TCC I - 15h):** após a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EaD na EPT brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do Plano de Formação, a partir da definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente. Esse Plano de Formação será composto pelas seguintes seções:
  - a. Identificação do/a discente.
  - b. Breve descrição do tema a ser tratado.
  - c. Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados, de maneira a atribuir uma estrutura que oriente as observações e a tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante, socialmente relevante e cientificamente produtivo.
  - d. Elaboração de questões problematizadoras que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a definição de uma “questão central e orientadora do percurso” e outras questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior. O processo de ensino investigativo que se propõe pela concretização desse trabalho tem um papel essencial, por meio do qual o/a estudante, através da mediação docente, aprofunda sua capacidade de sistematizar aspectos relacionados à sua vivência, articulando o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional e suas habilidades interacionais (Capaz, Gerke e Muskardi, 2022). Por isso, todo o Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo. Para a definição dessa questão, deve-



se considerar a sua relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis.

- e. Definição de objetivos.
  - f. Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.
- **Segundo Momento (TCC II - 15h):** após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico do curso, deve-se:
    - a. Elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído.
    - b. Revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.
  - **Terceiro Momento (TCC III - 30h):** concomitante às demais unidades temáticas do 3º módulo, está prevista a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de Formação). A estrutura do relatório pode ser a seguinte:
    - a. Título.
    - b. Resumo.
    - c. Sumário.
    - d. Introdução.
    - e. Desenvolvimento (explicitação da metodologia, das teorias levantadas e dos dados coletados e análise).
    - f. Conclusão.
    - g. Plano de Ação ou Indicações práticas.
    - h. Referências em conformidade com as regras da ABNT vigentes.



Considerando o tempo disponível para a escrita do TCC, sugere-se um relatório contendo de 20 a 30 laudas de elementos textuais, estruturado em template específico a ser disponibilizado.

Em cada unidade temática, o/a discente deverá aprofundar as questões colocadas no seu Plano de Formação, a partir das discussões e das situações levantadas ou da observação de situações concretas, e exercitar a escrita. Recomenda-se que os trabalhos avaliativos da aprendizagem em cada unidade temática estejam articulados com a trajetória de produção do relatório de formação. Deve-se considerar que a solução de pequenos problemas favorece a auto-organização discente.

O registro de todo esse percurso será feito em um **Memorial**, espécie de “diário de bordo”, caracterizado como uma atividade de aprendizagem a ser elaborada na articulação com as Unidades Temáticas.

O Memorial é uma atividade em que o/a cursista registrará o seu percurso formativo, reflexões, problematizações, achados, experiências vivenciadas etc. Trata-se, também, de uma estratégia de comunicação necessária entre a tutoria e os/as cursistas, sendo, portanto, um meio para o/a estudante expressar sua história durante o seu processo formativo, a partir do qual o/a cursista deve resgatar a relação com aprendizagens anteriores, valores, cultura e, sobretudo, conduzir uma reflexão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, sobretudo, nas relações com a sua prática em sala de aula. O Memorial deve ser uma importante referência, que estabelece relações e interfaces com o Relatório de Formação, o TCC. Para a sua operacionalização, recomenda-se o uso de um caderno físico ou digital no qual o/a discente irá registrar as discussões, as teorias e as situações tratadas no curso que possam auxiliar no esclarecimento da questão levantada por ele/a. Deverá registrar, também, os experimentos e as atividades realizadas na sua instituição, se assim for o caso.



A ideia fundamental que deve orientar esse processo do Plano de Formação e a construção do Relatório é que o/a próprio/a discente desenvolva a sua capacidade de enfrentar, teórica e praticamente, desafios pedagógicos que a realidade da EPT coloca, levantando hipóteses sobre eles, observando-os, fazendo uso dos conhecimentos já existentes sobre o assunto, experimentando soluções, comunicando e compartilhando os resultados desses enfrentamentos.

### **3.13 Critérios de Aproveitamento de Estudos e/ou Validação de Competências**

O aproveitamento de estudos no âmbito deste projeto pedagógico refere-se à validação de disciplinas cursadas com êxito em outros cursos superiores de pós-graduação, de acordo com a legislação vigente e a Organização Acadêmica do IFSertãoPE. Já a certificação de conhecimentos contempla o reconhecimento de saberes adquiridos em experiências formais ou informais, inclusive fora do ambiente escolar, possibilitando a dispensa de componentes curriculares da matriz do curso, desde que o aluno seja aprovado em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características de cada disciplina.

Poderá ser concedido aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com êxito em instituições reconhecidas pelo MEC, desde que sejam semelhantes em objetivos, carga horária, modalidade (presencial ou à distância) e conteúdo programático às disciplinas ofertadas pelos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do IFSertãoPE e cursados a menos de 5 (cinco) anos. O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 30% (trinta por cento) da carga horária do curso de pós-graduação *Lato sensu*, excetuado o tempo regulamentado para o TCC.



Para requerer aproveitamento de estudos, o estudante deverá protocolar requerimento para cada um dos componentes curriculares na Secretaria de Registro Acadêmicos ou equivalente, endereçado ao coordenador, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. requerimento padrão devidamente preenchido e assinado;
- II. histórico de aproveitamento de estudos do componente curricular;
- III. histórico escolar, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período e da modalidade, frequência, carga horária e notas;
- IV. programas, ementas e conteúdos programáticos, bem como a carga horária dos componentes curriculares cursados com aproveitamento na escola de origem ou no IFSertãoPE que sejam equivalentes à disciplina pleiteada.

Essas práticas devem seguir os critérios estabelecidos na Organização Acadêmica do IFSertãoPE, em consonância com a legislação nacional. Assim, as solicitações de aproveitamento de estudos e validação de competências devem atender aos requisitos e exigências previstos, garantindo que o itinerário formativo do estudante seja cumprido com qualidade e dentro das normas constitucionais.

### **3.14 Ementas**

A seguir, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias básica e complementar de cada unidade temática do curso.

#### **3.14.1 Unidades temáticas do núcleo comum**

<b>Unidade Temática:</b> Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica
--------------------------------------------------------------------------------



**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Compartilhar experiências pessoais e profissionais na utilização de recursos digitais. Analisar princípios epistemológicos, éticos e políticos da atuação crítica e criativa e de caráter emancipatório no contexto da cultura digital. Resgatar as contribuições da cultura digital para a atuação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica como autores, produtores e disseminadores de conhecimentos e transformadores da realidade e do seu entorno.

**Ementa:**

Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. Alfabetização e letramento digitais. Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa. Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

**Bibliografia básica:**

BIANCHESSI, Cleber (org.). **Cultura Digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar**. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585258>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 mar. 2024.

PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. *In:*



Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1637>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e191222, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1912>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784>. Acesso em: 03 mar. 2024.



SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 24-38, 5 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduculings/article/view/6353>. Acesso em: 03 mar. 2024.

**Unidade Temática:** Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Trazer, em caráter introdutório, discussões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

**Ementa:**

As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica *versus* pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

**Bibliografia básica:**

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. **Educação, Sociedade & Cultura**, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 jan. 2024.

GUIMARÃES, Nadya de Araújo. Qualificação como relação social. *In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde***. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.1, p.2-12, jan.-mar. 1994. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf). Acesso em: 21 jan. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio-ago. 1999. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/596>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A luta dos trabalhadores pelo direito à educação e à formação profissional, em defesa da escola pública: um relato de experiência. **Revista Trabalho Necessário**, v. 21, n. 44, p. 1-38, 2023. <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57854>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [s.l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 16 jan. 2024.



OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 1, p. 26-37, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/560>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PELISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. **Educação em Revista**, n. 39, e37056, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469837056>. Acesso em: 21 jan 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. **Trab. educ. saúde** [Internet], v. 1, n. 1, p. 93–114, mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100008>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 711–724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001>. Acesso em: 21 jan. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Revista Holos**, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. **Boletim Técnico do Senac**, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. **Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/historias-e-memorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional



tecnológica e a questão regional. *In: Revista Labor*, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. **Holos**, [s. l.], v. 6, p. 33–49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. *In: EMdiálogoamazônia: ENSINO MÉDIO EM FOCO*. Disponível em: <http://emdiologoamazonia.blogspot.com.br/2013/03/ensino-medio-e-tecnico-profissional.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppq.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência e coletiva**, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3062>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A “cultura extrema” enquanto estratégia de hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019\\_art\\_ltsilvapnosella.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_ltsilvapnosella.pdf). Acesso em: 18 jan. 2024.

**Recursos educacionais:**

LEITURAS BRASILEIRAS. Dermeval Saviani / **A Pedagogia Histórico-Crítica**. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&t=341s>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SCHIEDECK, Silvia; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais**. Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / **A educação como capital humano - parte I**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VnL8tGw6LNA>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / **A educação como capital humano - parte II**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4i1Y59zy7SY>. Acesso em: 26 jan. 2024.

IndustriALL\_GU. **Episódio 1 Transformações e Desafios no Mundo do Trabalho**. Youtube, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jS\\_OzdTFwqM](https://www.youtube.com/watch?v=jS_OzdTFwqM). Acesso em: 26 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Propiciar, em continuidade à introdução da Unidade Temática I, discussões e reflexões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

**Ementa:**

O princípio pedagógico do trabalho, potencialidades e possibilidades de efetivação da escola unitária, da omnilateralidade e da politecnia. Ensino integrado: definições, obstáculos, tensões e avanços teóricos e práticos. Práxis transformadora: perspectivas e oportunidades emancipatórias frente ao panorama atual do mundo do trabalho, implicações, protagonismos e contribuições da prática docente, da gestão e da EaD.

**Bibliografia básica:**

Clavatta, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Machado, Lucília Regina de Souza. Politecnicidade, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. **Revista Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, p. 234-251, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Machado, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n.26, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Martins, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Moura, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: **Holos**, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Ramos, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceitualização à operacionalização. **Revista Cadernos de Pesquisa em Educação**, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Ramos, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Saviani, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

**Bibliografia complementar:**



ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SÁ, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n.40, p. 223–237, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVES, Leandro Marcos Salgado; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; FARIA, Filipe Pereira; ROHR, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio-ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, 2014. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/78>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568>. Acesso em 8 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, v.1, n.7, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012\\_art\\_drmoura.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio integrado: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. e14688, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14688>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Escola Unitária. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 341-347, 2012. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.



RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. *In*: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). **Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência**. Salvador: EDUFBA, p. 221, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Deise Rosálio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. *In*: BOTO, C. **Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados** [online]. Uberlândia: EDUFU, História, Pensamento, Educação Collection. Novas Investigações series, v. 9. pp. 141-170, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

#### Recursos educacionais:

BRAGA, Osório Esdras Guimarães; PRATES, Admilson Eustáquio. **O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG**. Montes Claros: IFNMG/ProfEPT. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YIqGbzhirg>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, Marilene Veiga da; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. **Os Sentidos do Trabalho e os Conceitos Essenciais da EPT: Um Guia Para Estudantes, Professores e Gestores**, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740867>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil**. Youtube, 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A). Acesso em: 30 jan 2024.

### 3.14.2 Unidades temáticas do núcleo específico - Fase 1

**Unidade Temática:** Fundamentos da Educação a Distância

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Compreender aspectos conceituais e legais acerca da Educação a Distância, bem como sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Analisar diferentes terminologias e concepções relacionadas à Educação a Distância (cursos MOOC, e-learning, u-learning, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras), problematizando-as à luz das especificidades da modalidade

**Ementa:**

O conceito de Educação a Distância. A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios. Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias. A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.

**Bibliografia básica:**

CHAQUIME, Luciane Penteado; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e-learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). **Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas**. E-book. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: <https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. **Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a distância-teoria e prática. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em:



<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/591>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Giovane José da; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo de legislação. Vitória, ES: Edifes, 2020. Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1655>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luisa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. **RIED**.

**Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SOUSA E MELO, Livia Veleda; TEIXEIRA, Janaína Angelina. Qualificação profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/420>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VASCONCELOS, Mirian Rodrigues Silva; SILVA, Leonardo Henrique; MATOS, Fernando Barbosa; LIMA, Emmanuela Ferreira. Formação profissional: análise do Programa e-Tec no IFGoiano. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES, 2019. **Anais** [...]. Goiânia, dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

**Unidade Temática:** Teorias, Metodologias e Planejamento Pedagógico na EaD

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Conhecer e analisar teorias pedagógicas que fundamentam práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Compreender e planejar conteúdos técnicos e tecnológicos para a EPT na modalidade de EaD, sob a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

**Ementa:**

Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD. Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho. Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.

**Bibliografia básica:**

BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. **EaD em foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrzZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.



GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). **Planejamento educacional na EaD autoinstrucional: por que, para que e como fazer?** Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvânia Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, p. e443038-e443038, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. **Educação a distância: interações entre sujeitos, plataformas e recursos.** Cuiabá : EdUFMT, 2018. E-pub. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entre-sujeitos-plataformas-e-recursos-1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, Adriana Soares; PARREIRA, Fábio José; SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro . **Metodologia de aprendizagem em EaD.** Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – Nte, 2017. 133 p. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura\\_Computacao\\_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Computacao_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 jan. 2024.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3523>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM).** Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSgmJM71bvFOWr0RvN2/view>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. **Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em:



<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

AMIEL, Tel; DURAN, Maria Renata da Cruz.; COSTA, Celso José da. Construindo Políticas de Abertura a partir dos Recursos Educacionais Abertos: uma Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, p. 161-176, 2017. Disponível em:

[https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X\\_16\\_2\\_161.pdf](https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X_16_2_161.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

ANDRADE, Saulo Carmo; SANTOS, Maria de Fátima Luz. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020. Disponível em:

<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807/533>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARRERA, Débora Furtado. **Elaboração de conteúdo para EaD**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206249>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa** (USP), 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, Humberto; STOLTZ, Tania; DA SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e953, 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953>. Acesso em:

24 abr. 2024.

MARX, Luciana Machado. O designer instrucional na modalidade de ensino a distância (EAD): concepções e reflexões. **Revista EDaPECI**, v. 14, n. 3, p. 577-



594, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/2893/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MENDES, Marcos. **Design instrucional**: na prática. Formiga, MG: Editora Union, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701471>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. Design Instrucional: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, p. 219-238, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-03052021000200219](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200219). Acesso em: 24 abr. 2024.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

STUDART, Nelson. A gamificação como design instrucional. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 44, p. e20210362, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/TFcKMNMWRRhBGNxNmHRn3v/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

#### Recursos educacionais:

COSTA, Ellen de Fatima Lago Barros. Didática: as especificidades do conhecimento para E.P.T. **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NYfUB-Hsjbo>. Acesso em 30 de jan. 2024.

GARCIA, Rafael M. Infográfico Design Instrucional (por Filatro). 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206305>. Acesso em: 24 abr. 2024.

**Unidade Temática:** Produção de Materiais Didáticos Digitais

**Carga Horária:** 30h

#### Objetivo:

Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para curadoria e produção de materiais didáticos significativos no contexto da EPT, compreendendo seus limites



e possibilidades de modo a abranger diferentes formatos que atendam às diversificadas necessidades de aprendizagens.

**Ementa:**

Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens.

**Bibliografia básica:**

ARRUDA, Eucídio Pimenta. O professor universitário no contexto da autoria para a EaD: provocações entre a formação e a elaboração de materiais didáticos. In: FIDALGO, Fernando. et. al (Orgs.). **Educação a distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França. **Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica: guia para usuário institucional**. 2021. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Édison Trombeta. **Produção de material didático para educação a distância**. Editora Senac: São Paulo, 2021.

POSSARI, Lúcia Helena Vandrúsculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD: Processo de Produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, p. 01-34, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461>. Acesso em: 06 jul. 2024.

**Referências complementares**



ALVES, Gabriel Marcelino; SILVA, Diego Cesar Valente e; SILVA, Paulo José Evaristo da (org.). **Softwares Educacionais**. São João da Boa Vista: EDIFSP, 2021. 312 p. Disponível em: <https://r.ead.ifsp.edu.br/e-book-softwares-educacionais>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DA SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; DE BARROS, Thiago Medeiros; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; JOYE, Cassandra Ribeiro; FURTADO JUNIOR, Corneli Gomes. **Recomendação Técnica de Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais**. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1648>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; MACHADO, Raymundo Carlos; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BARROS, Thiago Medeiros; SILVA, Fabiane Beletti. **Produção de Recursos Educacionais Abertos com Acessibilidade**. 2022. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1717> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

LIMA, Marília Gabriela Silva. **Manual de Direitos Autorais**. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1657>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Guia para boas práticas em produção de videopalestras: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in) formativos**. 2020. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663>. Acesso em: 30 jan. de 2024.

### Produtos educacionais

PASSOS, Marize Lyra Silva; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; BODART, Clara Marques. **Curadoria Digital & Estratégias Pedagógicas**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2008>. Acesso em: 30 jan. 2023

SANTOS, Simone Costa Andrade; NUNES, Carolina Pereira; LIMA, Christiane Ferreira Lemos. **Educação aberta, recursos educacionais abertos e licenças flexíveis**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2018>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CRUZ NETO, Constantino Dias da; SILVA, Paulo José Evaristo da; SILVA, Luanary Kaynne Ferreira da. **Trilhas Formativas**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2003>. Acesso em: 30 jan. 2024.



SONZA, Andréa Poletto; COTONHOTO, Larissy Alves; BATTESTIN, Vanessa; BODART, Clara Marques. **Acessibilidade Digital**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2006>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BEDERODE, Igor Radtke; BODART, Clara Marques. **Proteção de dados pessoais e a LGPD**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2013>. Acesso em: 30 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Conhecer o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem, fazendo um recorte para o AVA Moodle, suas principais características e funcionalidades. Analisar os processos avaliativos para a aprendizagem a distância no contexto da EPT, a partir do conhecimento de ferramentas e estratégias digitais voltadas às avaliações formativas.

**Ementa:**

Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD. O AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades. Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL. Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha. Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional. Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios. Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância. Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo *dropout detective*, laboratório de avaliação. Banco de questões no Moodle. Livro de Notas no Moodle.

**Referências básicas**

BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Livia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em:



[https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_interlocu%C3%A7%C3%B5es\\_di%C3%A1logos\\_e\\_reflex%C3%B5es\\_na\\_contemporaneidade](https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade).

Acesso em: 06 jul. 2024.

BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. **Guia AVA:** guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral. Manaus, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTIGNONI, Nicolas. **Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores.** Traduzido por Gilvan Marques. Disponível em: <https://moodletoolguide.net/pt-br/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: **XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2002)**. São Leopoldo, 12-14 de novembro de 2002. Disponível em: [https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17\\_jh\\_sbie2002.pdf](https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf). Acesso em: 24 jan. 2020.

PIMENTA, Eikelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. Ambientes virtuais de aprendizagem: aspectos relevantes para favorecer um espaço interativo. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em:

[https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos\\_da\\_educacao\\_matematica/article/view/893](https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893). Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Thalita Alves. BARDY, Livia Raposo. O feedback como elemento do processo de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: [https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_interlocu%C3%A7%C3%B5es\\_di%C3%A1logos\\_e\\_reflex%C3%B5es\\_na\\_contemporaneidade](https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade).

Acesso em: 06 jul. 2024.

### Referências complementares

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual.** Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene. Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022. Disponível em:



<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461>.

Acesso em: 23 abr. 2024.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. **Cadernos de Educação**, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

### Produtos Educacionais

BRASIL. Instituto Federal de Brasília. **Trilha de formação em EaD: Como avaliar a aprendizagem na EaD?** Brasília, 2020. Disponível em: <https://padlet.com/IFBDEAD/trilho-4-como-avaliar-a-aprendizagem-na-ead-2r5kd7ems20i2msw>. Acesso em: 30 jan. 2024.

### 3.14.3 Unidades temáticas do núcleo específico - Fase 2

**Unidade Temática:** Mediação pedagógica em EaD

**Carga Horária:** 30h

#### Objetivo:

Analisar criticamente a importância da mediação pedagógica, do dialogismo, da interação, da interatividade e da formação docente para processos de ensino-aprendizagem significativos, articulando conceitos à prática da EaD na EPT.

#### Ementa:

Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem no contexto da EPT. A docência em ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Planejamento da mediação pedagógica. Recursos de interação e interatividade. Dialogismo e responsividade na Educação a Distância. Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.



### Referências Básicas

ALMEIDA, Rosângela Nunes; SANTOS, Elzimar Palhano dos; LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. Mediação pedagógica na educação a distância: um relato de experiência. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun, 2019. Disponível em:

<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ALVES, Lynn; MOREIRA, José Antônio (org.). **Tecnologias & Aprendizagens**: delineando novos espaços de interação. Salvador: Edufba, 2017. 253 p. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/322075639\\_Tecnologias\\_Aprendizagens\\_Delineando\\_Novos\\_Espacos\\_de\\_Interacao#full-text](https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text). Acesso em: 21 jan. 2024.

ASSIS, Mário dos Santos; VIEIRA-SANTOS, Joene. Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (tpack) na construção do saber docente virtual: uma revisão sistemática. **Acta Scientiarum: Education**, v. 43, n. 1, p. e51998, 14 set. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CESÁRIO, Priscila Menarin; MILL, Daniel. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/139>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Reveduc – Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em:



<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. **Revista de Educação Pública**, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicol. Soc.** v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 22 jan. 2024.

### Referências complementares

ALVES, Rosiane Maria; SILVA, Ivanda Maria. Mediação pedagógica na educação a distância: análise de práticas dialógicas em fóruns de discussão. In: CIET ENPED, 5., 2020, Florianópolis. **Anais** [...] . Florianópolis: Ciet:Enped, 2020. p. 1-12. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1749/1385/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JORGE, Wellington Junior (org.). **Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias**. Maringá, PR: Uniedsul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedsul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia-fundamentos-praticas-e-metodologias/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno. Verbete mediação pedagógica. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12 n. 3. 2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Cibercultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895>. Acesso em: 30 jan. 2024.



RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM)**. Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

#### Produto educacional

BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Mediações pedagógicas ativas no contexto da educação profissional e tecnológica a distância**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020, 128 p. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila\\_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o\\_Lucilene.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Avaliação e melhoria contínua em EaD

**Carga Horária:** 30h

#### Objetivo:

Analisar e interpretar dados de desempenho específicos para a EaD, destacando a relevância das práticas de avaliação institucional para tomada de decisão e implementação de estratégias comprometidas com a oferta da modalidade de EaD voltada à transformação social.

#### Ementa:

Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão. Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.



### Referências Básicas

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019. Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 26, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5064>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wgner; CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). **Extensão universitária na EaD**. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em: [https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD\\_comcapa.pdf](https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf). Acesso em: 24 abr. 2024.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no



Programa Profucionário. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>. Acesso em: 25 abr. 2024.

### Referências complementares

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. **Opción**, v. 31, n. 1, p. 204-222, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em 06 jul. 2024.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>. Acesso em: 25 abr. 2024

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: [https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67\\_Institutosfederais.pdf](https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf). Acesso em 06 jul. 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.



PEDROSA, Fernanda Gomes. **Política de educação profissional e tecnológica: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores.** 148f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/3836>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329/406>. Acesso em: 25 abr. 2024.

**Unidade Temática:** Sistemas e Gestão da EaD

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:**

Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT. Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD. Problematicar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT.

**Ementa:**

Níveis de organização da EaD. A perspectiva sistêmica de EaD. As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade. A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.

**Referências básicas**

BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. **Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD.** Viçosa, MG: Ed. UFV. Disponível em: <https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/>. Acesso em: 24 abr. 2024.



BATTESTIN, Vanessa; CRUZ, Constantino Dias da; LA GATTA, Filipe Andrade; SLVA, Claudete de Jesus Ferreira. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifes Parceria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica – 2021. **Dialogia**, n. 44, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. **Video Journal of Social and Human Research**. 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16764/13521>. Acesso em: 24 abr. 2024.

### Referências complementares

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242>. Acesso em: 30 jan. 2024.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. **Gestão em Educação a Distância**. IFRN, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1309>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). **O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em:

[http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1\\_gpqi.pdf](http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpqi.pdf). Acesso em: 06 jul. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu



desenvolvimento. **Video Journal of Social and Human Research**, 2022. Disponível em:

<https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/10/14>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306>. Acesso em: 24 abr. 2024.



### 3.15 Certificação

Para obter o certificado de conclusão de um curso de Pós-Graduação, o estudante deve atender a uma série de requisitos estabelecidos pelo IFSertãoPE. É necessário a aprovação em todos os componentes curriculares com nota mínima, conforme o quadro de notas estabelecido na Instrução Normativa sobre Educação a Distância (EaD) e na Organização Acadêmica do IFSertãoPE, assim como a frequência mínima requerida. Ademais, ter o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, comprovar a quitação de pendências com a biblioteca e satisfazer, no que couber, às demais exigências previstas no regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* do IFSertãoPE.

Após a conclusão de todos os requisitos mencionados, bem como o atendimento às normas internas do IFSertãoPE, o estudante receberá o título de Especialista em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, no curso denominado Pós-Graduação *Lato Sensu*, com certificação emitida pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE. O certificado incluirá também o termo de identificação da turma correspondente.

### 3.16 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica será realizada de forma regular, por meio dos instrumentos estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação ativa da Coordenação do Curso. Esse processo envolverá diversos segmentos e setores da instituição. Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos, como questionários ao final de cada unidade curricular, além de encontros síncronos ou presenciais. Os resultados dessas avaliações serão disponibilizadas no ambiente virtual ou em outros meios adequados, e servirão como base para a (re)organização do processo de



tomada de decisões. O objetivo é promover a melhoria contínua das práticas adotadas, permitindo aos professores aperfeiçoar suas abordagens pedagógicas e, assim, garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

### **3.17 Políticas Institucionais no âmbito do curso**

#### **3.17.1 Atendimento aos discentes**

A Educação a Distância (EaD) apresenta características pedagógicas específicas que podem ser desafiadoras para estudantes habituados ao ensino presencial. A transição para essa modalidade exige adaptação no modo de aprender e no uso de tecnologias, o que demanda estratégias de apoio que promovam a inclusão e garantam engajamento e motivação ao longo do percurso acadêmico. No contexto do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), esse processo se inicia com a matrícula dos estudantes, onde são fornecidas informações sobre o curso, acesso ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), geração de *e-mail* institucional e uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), ferramenta central para as atividades acadêmicas.

O SUAP reúne serviços acadêmicos e administrativos, permitindo consulta ao calendário, notas, histórico escolar, emissão de documentos e renovação de matrícula. Já o AVA funciona como um espaço para materiais de estudo, atividades avaliativas e interação acadêmica. Com os dados da matrícula, a equipe pedagógica da Diretoria de Educação a Distância (DeaD) do IFSertãoPE tem como missão elaborar um perfil dos estudantes para identificar características que possam impactar no aprendizado, subsidiando a construção de projetos pedagógicos e a reflexão sobre o ensino a distância. Para complementar esse mapeamento, pode ser aplicado um questionário virtual.



A integração dos alunos inicia-se através de uma aula inaugural, apresentando o contexto da EaD, o funcionamento do curso e a instituição. O suporte contínuo ao longo do curso é essencial, abrangendo *feedbacks* acadêmicos, tutoria pedagógica e acompanhamento individualizado, especialmente em casos de risco de evasão. Os tutores têm como responsabilidade monitorar o progresso dos estudantes, já o suporte técnico tem como principal atividade resolver questões relacionadas ao uso da plataforma. Ao final do curso, os alunos recebem orientações para a emissão do certificado e participam de uma avaliação para constatação de dificuldades enfrentadas ao longo do curso.

#### 4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

##### 4.1 Coordenação do Curso

As atividades do Coordenador de Curso envolvem funções pedagógicas, administrativas e políticas. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar outras questões relacionadas à sua oferta, como a articulação com órgãos reguladores, a proposição de iniciativas que promovam a qualidade educacional e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Coordenadora do curso

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Dayany Vieira Braga Teixeira	Doutora em Educação	20* horas

\*Horas dedicadas às atividades de coordenação

##### 4.2 Colegiado do Curso

O colegiado do curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico. Dentre suas atribuições estão: ajustar o projeto pedagógico do curso à realidade local, bem como planejar, acompanhar e avaliar



a sua implementação, colaborando para a integração dos diferentes sujeitos envolvidos, sempre observando as normas internas e a legislação em vigor. O colegiado do curso será constituído pelo coordenador do curso, um representante docente, um representante do corpo de tutores e um representante de estudantes, e seus respectivos suplentes.

### 4.3 Corpo Docente

O corpo docente deste curso é composto por professores formadores e professores orientadores que atuam junto aos tutores, apoiados por uma equipe multidisciplinar e de suporte tecnológico e logístico.

- O/A professor/a formador/a é o/a responsável pelo desenvolvimento da unidade temática junto com os/as tutores/as. No momento anterior ao desenvolvimento da unidade temática, é responsável pela composição/estruturação da sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem e, no fluxo da unidade temática, deve manter reuniões constantes de orientação pedagógica com os/as tutores/as para discussão de estratégias de ensino. Deve elaborar instrumentos de avaliação (se previstos para a unidade temática) e, se necessário, propor materiais didáticos complementares, a fim de propiciar a consecução dos objetivos propostos na ementa da unidade temática e no Projeto Pedagógico do Curso .
- O/A professor/a orientador/a é responsável pelo acompanhamento da produção do trabalho de final de curso desde a elaboração, ao longo dos componentes curriculares, até sua defesa.

Para os cursos *lato sensu*, conforme art. 9º da [Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018](#), a saber:

O corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-



graduação stricto sensu, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente (Brasil, 2018).

Quadro do Corpo Docente

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
*A serem contratados, por meio de seleção específica	-	-	-

#### 4.4 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Constitui o corpo técnico que oferece suporte necessário ao funcionamento das ações de ensino. Deverá constar nome, cargo, formação e regime de trabalho.

- Equipe de apoio tecnológico e de logística: composta por diferentes profissionais, com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica.

Quadro do Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Nome	Cargo	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Alain Prost Medeiros de Moraes	Técnico Audiovisual	Especialista	40h
Alberto Leal da Paixao	Programador Visual	Especialista	40h
Albenir Rodrigues Da Cruz	Assistente Administrativa	Especialista	40h
Angela Maiane de Macedo Damasceno	Pedagoga	Especialista	40h
Danielle do Nascimento Lins	Assistente Administrativa	Mestra	40h
Eduardo Medeiros Magalhães	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduando em Engenharia da Computação / Estagiário	30h
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra	40h
Maria Eva dos Santos Pinheiro	Técnica em secretariado	Especialista	40h



---

Max Robson de Oliveira Santos	Pedagógico	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	30h
-------------------------------	------------	------------------------------------------------------	-----

---

#### 4.5 Tutor

O processo de tutoria é essencial para o bom andamento dos cursos a distância. Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), o tutor participa ativamente na prática pedagógica, desenvolvendo atividades tanto presenciais quanto a distância, contribuindo significativamente com o processo de ensino e aprendizagem.

Os tutores desempenham um papel fundamental no curso, mediando o processo de ensino e aprendizagem entre discentes, conteúdos, professores e outros elementos do sistema educacional. Algumas de suas principais atribuições são: esclarecer dúvidas dos discentes; participar de videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem; acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes; atender estudantes nos polos; participar de momentos presenciais obrigatórios.

Para desempenhar suas funções, o tutor deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e os conteúdos sob sua responsabilidade. Isso é vital para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos e ao uso das tecnologias disponíveis. Portanto, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, sendo uma condição essencial para o exercício da tutoria. Esta competência deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidades com novas tecnologias de comunicação e informação.



Dessa forma, a tutoria não exige apenas um perfil profissional marcado por um currículo mínimo e experiência necessária; envolve também um conjunto de qualidades pessoais, competências e habilidades que potencializam a atuação do tutor, subsidiando as posturas e ações esperadas. Os tutores do curso serão vinculados por meio de processo seletivo específico.

#### 4.6 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, é responsável pelo planejamento, implementação e gestão dos processos pedagógicos, desempenhando um papel crucial na assistência pedagógica e técnica tanto aos docentes formadores quanto aos tutores ao longo do desenvolvimento do curso. Além disso, a equipe oferece suporte integral aos estudantes, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto o uso de tecnologias e recursos educacionais essenciais para a educação a distância. Abaixo, apresenta-se um resumo da composição da equipe multidisciplinar do curso.

Quadro da Equipe Multidisciplinar

Nome	Formação e Titulação	Atuação	Regime de trabalho
Alberto Leal da Paixao	Mestrando	Programador Visual	40h
Ana Patrícia Frederico Silveira	Doutora	Coordenadora Adjunta UAB	20h
Angela Maiane de Macedo Damasceno	Especialista	Pedagoga	40h
Cícero Thiago Gomes dos Santos	Doutor	Professor Conteudista UAB / Apoio ao Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem	20h
Danielle do Nascimento Lins	Mestra	Assistente em Administração	40h
Eduardo Medeiros Magalhães	Graduando em Engenharia da	Técnico de Tecnologia da Informação	30h



	Computação / Estagiário		
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Mestra	Técnica em Assuntos Educaçãoais	40h
Eudis Oliveira Teixeira	Doutor	Coordenador Geral UAB	40h
Maria Eva dos Santos Pinheiro	Especialista	Técnica em Secretariado	40h
Max Robson de Oliveira Santos	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	Pedagógico	30h

**Observação:** As atribuições específicas dos membros da equipe multidisciplinar são detalhadas em um Plano de Ação específico.

## 5. INFRAESTRUTURA

### 5.1 Infraestrutura física

O curso está vinculado aos campi Petrolina, Salgueiro e Ouricuri no âmbito do IFSertãoPE, que oferecem toda a infraestrutura física e tecnológica necessária e também dispõe da infraestrutura da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), situada na reitoria e que é responsável pelo planejamento, bem como pela organização e promoção das diretrizes e atividades educacionais na modalidade de ensino a distância da instituição. A DEaD mantém infraestrutura física para apoio administrativo, pedagógico, técnico e de formação continuada, incluindo um estúdio de gravação e produção audiovisual na Reitoria.

O estúdio de gravação audiovisual implantado pelo IFSertãoPE é uma importante tecnologia para a produção de materiais didáticos de alta qualidade para os cursos EaD. Com esse estúdio, é possível produzir vídeos, podcast e



transmissões ao vivo com excelente qualidade de imagem e som, o que é fundamental para garantir uma boa experiência de aprendizado para os alunos.

### 5.1.1 Polos de apoio

Em colaboração com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o IFSertãoPE faz uso de polos de apoio presencial credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com órgãos municipais e outras instituições colaboradoras. Os polos são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, destinadas à realização de atividades de ensino e aprendizagem referentes aos cursos e programas de Educação a Distância (EaD).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes - estabelece diretrizes que preconizam a disponibilidade de instalações adequadas nos Polos de Apoio Presencial<sup>1</sup>. Tais instalações devem incluir áreas administrativas, como coordenação e secretaria, além de instalações sanitárias acessíveis. Adicionalmente, é necessário providenciar recursos de apoio, como laboratórios de informática e bibliotecas físicas. É fundamental também disponibilizar ambientes acadêmicos, como salas de aula e, se necessário, laboratórios pedagógicos.

A definição dos polos de apoio presencial UAB para a oferta do curso se dará no Sistema Integrado da Capes - Sicapes, durante o processo de cadastro das propostas do curso, em conformidade com os termos pré-estabelecidos em legislação específica. Além dos polos de apoio presencial UAB, o curso contará

---

<sup>1</sup> Os polos UAB podem ser tipificados como efetivos ou associados. Considera-se polo efetivo quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal. Considera-se polo associado quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente se localiza em um campus de uma IES. Para implantar ou manter um Polo UAB, a instituição interessada deverá dispor de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação.



com outras instalações e equipamentos, incluindo toda a infraestrutura dos campi aos quais o/a estudante tiver sua matrícula vinculada.

### 5.1.2 Campus Ouricuri

O Campus Ouricuri conta com equipamentos, sistema de comunicação, biblioteca específica e recurso mobiliário que permitem dar suporte ao desenvolvimento do curso, em particular, aos alunos e às atividades multidisciplinares, nos diferentes espaços, citados a seguir:

Dependência	Descrição
Auditório	Espaço destinado a apresentação de eventos culturais, trabalhos científicos e reuniões institucionais de outras atividades.
Laboratório de Informática	O laboratório possibilita a interação dos alunos com softwares e programas tecnológicos destinados ao ensino de Matemática, útil para as disciplinas do curso que tem esse objetivo.

### 5.1.2 Campus Salgueiro

Estão disponíveis no campus Salgueiro as seguintes instalações e equipamentos, que serão oferecidos aos docentes e discentes do Curso, bem como ao corpo técnico administrativo:

Dependência	Quantidade
Sala de Direção	2
Sala de Coordenações de Cursos	6
Sala de Professores	1
Hall para recepção de alunos	1
Setores Gerais (DAP, CGP, Registro Acadêmico, Assistência de Alunos, Almoarifado, etc.)	7
Salas de aula	9



São disponibilizados ainda, pontos de acesso à internet *wireless*, em toda área do campus, para que a comunidade acadêmica desenvolva as atividades didáticas - aplicadas em sala de aula - através do uso dos seus equipamentos eletrônicos: *notebooks* e demais dispositivos móveis.

Além das salas citadas acima, foram construídas no ano de 2023, mais 333,00 m<sup>2</sup> referente ao Bloco específico para o Curso de Bacharelado em Engenharia civil, composto de mais 02 salas de aula, 01 Laboratório integrado, 01 sala de pesquisa e 01 sala de coordenação de curso. Ainda temos no referido Campus um Laboratório de prototipagem o *Labmaker* que conta com várias impressoras 3D, cortadora a laser tipo CNC, diversas ferramentas e kits de robótica, com uma área total de 73,70 m<sup>2</sup>.

### 5.1.2 Campus Petrolina

O Campus Petrolina do IFPE dispõe de uma estrutura física constituído por:

- salas de aula amplas e climatizadas, com carteiras, quadro branco e iluminação satisfatória;
- equipamentos de audiovisual e computadores;
- auditório para seminários e palestras;
- laboratórios de informática com acesso à internet;
- biblioteca;
- local para atendimento dos serviços de secretaria e etc.

Os laboratórios de informática são devidamente equipados com computadores conectados à Internet. Os computadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento do curso e das atividades propostas.



## 5.2 Infraestrutura digital

Para a oferta do curso, é importante a garantia de uma estrutura mínima que possibilite o suporte necessário ao percurso formativo do/a estudante. Por se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância em parceria entre a RFEPCT e a Capes/UAB, tendo o Lantec-Prosa/UFSC como centro responsável pela produção de materiais didáticos digitais a serem utilizados no curso.

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE fará a customização, o gerenciamento de seu próprio AVA, executado em Ambiente Virtual *Moodle* e acessível por meio do link <https://ava.ead.ifsertoape.edu.br/>, e a migração dos materiais didáticos para esse ambiente, disponibilizando-os para os/as estudantes, seguindo orientações do Lantec-Prosa/UFSC, nos termos definidos pela parceria entre a IES e a Setec/MEC.

Para o gerenciamento e o acompanhamento do AVA, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE constituirá equipe de suporte técnico e pedagógico, que tratará da customização da plataforma e da organização dos materiais digitais no AVA, prestando serviços referentes às questões acadêmicas e tecnológicas, conforme sugerido na seção Equipe Responsável deste PPC.

O *Moodle* se destaca como uma ferramenta eficaz de ensino-aprendizagem, integrando comunicação e interação em um ambiente estruturado para objetivos pedagógicos claros. Seus recursos favorecem a produção colaborativa, como a formação de grupos para troca de conhecimentos e o desenvolvimento de atividades, incluindo diário de bordo, lições, tarefas e exercícios.

A plataforma também oferece ferramentas específicas que estimulam a colaboração, como a *wiki*, e promove interações tanto assíncronas, por meio de mensagens e fóruns, quanto síncronas, com o uso de *chats*. Essas interações viabilizam discussões reflexivas sobre conteúdos e materiais, fortalecendo a



cooperação entre docentes, tutores e alunos, e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A diretoria de Educação a Distância disponibiliza uma central de chamados EaD com objetivo de centralizar e de gerenciar as demandas específicas dos usuários dos cursos EaD. Essa central oferece um atendimento mais eficiente e personalizado aos alunos, técnicos administrativos e professores, facilitando a resolução de problemas e a solicitação de serviços relacionados à educação a distância.

Por meio da central de chamados, os usuários poderão solicitar certidões, declarações, pareceres pedagógicos, serviços de audiovisual, transmissões ao vivo e outras demandas específicas do curso. A central também conta com mecanismos para gerenciar as solicitações recebidas, como um sistema de triagem de chamados, acompanhamento em tempo real das solicitações e relatórios de desempenho.

Dentro da infraestrutura digital, destaca-se também o Portal EaD do IFSertãoPE, que centraliza todas as informações e serviços relacionados à Educação a Distância em um único ambiente. Esse portal facilita o acesso de servidores e alunos a informações essenciais sobre EaD e o curso, incluindo ambientes virtuais, normativas, fluxos de processo, programas, editais, seleções, repositório de materiais e outras funcionalidades.

### **5.3 Biblioteca Física e/ou Virtual**

O curso conta com a infraestrutura, acervo e os serviços do sistema de biblioteca dos campi, dispendo de profissionais qualificados para orientar os usuários na identificação de fontes referentes ao acervo bibliográfico.

As Bibliotecas são informatizada com o Sistema Pergamum de gerenciamento de acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal Periódico Capes.



Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecário, consulta on-line, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, treinamento de usuários e atividades culturais.

Nas bibliotecas são disponibilizados computadores com acesso à internet, tendo como principal finalidade o uso para pesquisas e elaboração de trabalhos escolares ou acadêmicos, possibilitando aos usuários acesso ao catálogo informatizado do acervo.

### **5.3.1 Campus Salgueiro**

Os ambientes da biblioteca são compostos pela área administrativa, onde ocorre o processamento técnico do acervo; sala de informática com 9 computadores, sendo 6 com acesso à internet, e 4 cabines para estudos individuais. O acervo possui uma média de 4.000 exemplares de livros e periódicos em diversas áreas do conhecimento, além de materiais especiais em Braille, para atendimento ao público com deficiência visual. Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar.
- Empréstimo interbibliotecário.
- Reserva de livros.
- Levantamento bibliográfico.
- Boletim de novas aquisições.
- Normalização de trabalhos conforme a ABNT.
- Atividades culturais.

### **5.3.2 Campus Petrolina**

O ambiente da biblioteca do campus Petrolina é composto por:



- Administrativo - onde ocorre o processamento técnico do acervo. Sala informatizada com 10 computadores e acesso à internet.
- Espaço para leitura em grupo e cabines para estudos individuais, totalizando 315,81 m<sup>2</sup>, climatizada e adequadamente iluminada.
- Acervo composto por aproximadamente 8.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento.

### 5.3.2 Campus Ouricuri

A biblioteca do campus Ouricuri é composta pelos ambientes:

- I. Administrativo – onde ocorre o processamento técnico do acervo.
- II. Sala informatizada com 06 computadores e acesso à internet.
- III. Espaço para leitura em grupo e cabines para estudos individuais.

### 5.4 Atendimento Educacional Especializado - AEE

O atendimento aos direitos das pessoas com deficiência, com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ou altas habilidades/superdotação exige recursos e estratégias específicas. Após o ingresso de estudantes da educação especial ou com transtornos funcionais específicos, como dislexia, discalculia e TDAH, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) deve notificar o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus correspondente. Juntos, esses setores realizam entrevistas para identificar as necessidades de suporte e adequações pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para garantir acessibilidade e suporte adequados, é imprescindível contar com profissionais especializados em educação especial, como tutores de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esses profissionais, sob uma perspectiva inclusiva, devem acompanhar e desenvolver atividades pedagógicas



adaptadas às necessidades específicas dos estudantes. Também é fundamental oferecer atendimento individualizado, promover adaptações de materiais e atividades, e garantir suporte tanto no ambiente virtual de aprendizagem quanto no polo presencial.

O objetivo é assegurar o acesso de todos os estudantes a conteúdos, materiais pedagógicos e adequações no ambiente virtual de aprendizagem, especialmente no *Moodle*. Essa abordagem integrada fortalece a construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento de todos os educandos.

### **5.5 Acessibilidade**

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em cumprimento à sua Política de Inclusão para pessoas com deficiência, instituiu os Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), presentes em todos os campi. Esses núcleos desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e da acessibilidade em diversos aspectos institucionais, garantindo que as pessoas com deficiência tenham suas necessidades atendidas.

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD), em parceria com os NAPNEs, atua para assegurar a acessibilidade em diferentes dimensões, abrangendo infraestrutura e recursos pedagógicos, como conteúdos, informações, materiais didáticos, comunicações e equipamentos utilizados nos processos de ensino. No âmbito do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), a DEaD realiza estudos e desenvolve objetos pedagógicos, além de integrar recursos que facilitem o acesso de pessoas com deficiência visual, auditiva, mobilidade reduzida e outras condições, promovendo a inclusão de todos os envolvidos nos processos pedagógicos. É igualmente essencial



estender essas melhorias aos demais sistemas virtuais utilizados pela DEaD, como o Sistema de Controle Acadêmico e as bibliotecas virtuais.

A acessibilidade, em seu sentido mais amplo, deve ser garantida em todos os espaços, sejam eles virtuais ou físicos, atendendo às demandas dos membros da comunidade do IF Sertão PE. Essa perspectiva inclui o suporte dos serviços de Assistência Social, Psicológica e Assessoria Pedagógica. No contexto da DEaD, a Assessoria Pedagógica, atua junto aos NAPNEs dos campi ofertantes, às Coordenações de Cursos e diretamente com os estudantes, reforçando o compromisso institucional com a inclusão e a equidade.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTESTIN, Vanessa; *et al.* **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES:Edifes, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3719/Diretrizes%20para%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20da%20Rede%20Federal%20EPT%20m%C3%B3dulo%20a%C3%A7%C3%B5es%202021%20e%202022.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em 24 jan. 2024.

BRASIL. **Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

CAPAZ, Josieli Parteli. **Plano de Estudo: mediação da pedagogia da alternância para o ensino e aprendizagem de bioquímica em uma escola urbana**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/plano-de-estudo-mediacao-da-pedagogia-da-alternancia-para-o-ensino-e-aprendizagem-de-bioquimica-em-uma-escola-urbana> . Acesso em 09 jan. 2024.

IFMA. **Resolução CONSUP - IFMA nº 117, de 3 de Setembro de 2013**. Aprova as normas gerais dos curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: <https://bacabal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/15/2018/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0117.2013-Normas-Gerais-Gradua%C3%A7%C3%A3o-IFMA.pdf>.



Acesso em: 05 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP - IFMA nº 122, de 12 de Dezembro de 2016.** Dispõe acerca das normas de Estágio Supervisionado para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: [https://imperatriz.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2018/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-122-2016\\_Normas-de-Estagio.pdf](https://imperatriz.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2018/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-122-2016_Normas-de-Estagio.pdf). Acesso em: 19 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP - IFMA nº 088, de 24 de Abril de 2017.** Dispõe sobre as Normas Regulamentadoras para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal do Maranhão, 2017. Disponível em: <https://alcantara.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2021/04/Resolucao-no-088-de-24-de-abril-de-2017.pdf> . Acesso em: 19 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução Consup 48/2021 de 15 de dezembro de 2021.** Aprova a Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: <https://prenae.ifma.edu.br/politica-de-melhoria-dos-cursos-de-graduacao/> Acesso em: 19 set. 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas/SP: Autores, 5 ed., Associados, 2012. IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 mai. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em : [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf) . Acesso em: 21 de out de 2022.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; MACHADO, Elka Cândida de Oliveira. A Produção do Conhecimento sobre Qualidade da EaD na Base de Dados Education Resources Information Center (ERIC). **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1574>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.